**01**

**(Uel 2019)** As reflexões liberais tenderam a acentuar, até o século XIX, a compreensão de que o Estado era a expressão da Razão. Nessa forma de compreensão liberal, é correto afirmar que o Estado:

***Representaria os interesses do conjunto da sociedade, pairando, portanto, acima das classes sociais e de suas demandas específicas***

**Solução do professor**

De acordo com os ideais do liberalismo, o Estado é representante do interesse geral da sociedade e, neste sentido, não se define com vínculos a interesses de qualquer classe social em específico ou quaisquer outros grupos particulares.

**02**

**(Enem 2018)** A tribo não possui um rei, mas um chefe que não é chefe de Estado. O que significa isso? Simplesmente que o chefe não dispõe de nenhuma autoridade, de nenhum poder de coerção, de nenhum meio de dar uma ordem. O chefe não é um comandante, as pessoas da tribo não têm nenhum dever de obediência. O espaço da chefia não é o lugar do poder. Essencialmente encarregado de eliminar conflitos que podem surgir entre indivíduos, famílias e linhagens, o chefe só dispõe, para restabelecer a ordem e a concórdia, do prestígio que lhe reconhece a sociedade. Mas evidentemente prestígio não significa poder, e os meios que o chefe detém para realizar sua tarefa de pacificador limitam-se ao uso exclusivo da palavra.

CLASTRES. P. A sociedade contra o Estado. Rio de Janeiro: Francisco Alves. 1982 (adaptado).

O modelo político das sociedades discutidas no texto contrasta com o do Estado liberal burguês porque se baseia em:

**02**

**(Enem 2018)** A tribo não possui um rei, mas um chefe que não é chefe de Estado. O que significa isso? Simplesmente que o chefe não dispõe de nenhuma autoridade, de nenhum poder de coerção, de nenhum meio de dar uma ordem. O chefe não é um comandante, as pessoas da tribo não têm nenhum dever de obediência. O espaço da chefia não é o lugar do poder. Essencialmente encarregado de eliminar conflitos que podem surgir entre indivíduos, famílias e linhagens, o chefe só dispõe, para restabelecer a ordem e a concórdia, do prestígio que lhe reconhece a sociedade. Mas evidentemente prestígio não significa poder, e os meios que o chefe detém para realizar sua tarefa de pacificador limitam-se ao uso exclusivo da palavra.

CLASTRES. P. A sociedade contra o Estado. Rio de Janeiro: Francisco Alves. 1982 (adaptado).

O modelo político das sociedades discutidas no texto contrasta com o do Estado liberal burguês porque se baseia em:

***Intervenção consensual e autonomia comunitária***

## Solução do professor

O texto de Pierre Clastres nos apresenta uma forma de organização do poder quase inusitada, em que as relações sociais e de poder independem de uma ação estatal ou da centralização do poder em figuras de autoridade.

**03**

**(Enem PPL 2017)**

O povo que exerce o poder não é sempre o mesmo povo sobre quem o poder é exercido, e o falado *self-government*[autogoverno] não é o governo de cada qual por si mesmo, mas o de cada qual por todo o resto. Ademais, a vontade do povo significa praticamente a vontade da mais numerosa e ativa parte do povo – a maioria, ou aqueles que logram êxito em se fazerem aceitar como a maioria.

**MILL, J. S. *Sobre a liberdade*. Petrópolis: Vozes, 1991 (adaptado).**

No que tange à participação popular no governo, a origem da preocupação enunciada no texto encontra-se na

***consolidação da democracia representativa***

## Solução do professor

A origem da preocupação enunciada no texto acerca da participação popular no poder nos remete à consolidação da democracia representativa. Não se trata aqui, no texto selecionado de Stuart Mill, de uma discussão que tenha origem na conquista do sufrágio universal, nem na institucionalização do voto feminino. A decadência das monarquias hereditárias e a criação do regime parlamentarista também não são o pano de fundo da discussão de Mill, mas sim a consolidação da democracia representativa que, diferentemente da democracia direta, se fundamenta na ideia de que representantes eleitos pelo povo estão legitimados a representá-los por um certo tempo.

**04**

“Direitos Humanos” é uma daquelas expressões que, por sua amplitude, tem sido usada de várias maneiras e a serviço de diversas ideologias. Cada um que queira definir quais são os direitos, cada qual que queira estabelecer seu padrão do “humano”.

No Brasil, por exemplo, a mídia relaciona a dita expressão quase sempre com a questão policial, atribuindo-lhe um sentido negativo de estímulo à impunidade. Essa imagem, além de reducionista, por desprezar outras dimensões como a dos Direitos Econômicos, Sociais e Culturais (DESCs) e a dos Direitos de Solidariedade, é também falsa. No particular da luta contra a tortura, o que se defende não é o “criminoso”, mas a pessoa, independentemente de quem seja e de que título carregue: assassino, estuprador, menor infrator, policial, governador…

Não se milita pela impunidade, mas pelo respeito às garantias mínimas estabelecidas em nossa Constituição, por um sistema prisional mais ressocializador, por uma polícia que transmita menos medo e mais segurança. Luta-se também contra a impunidade daqueles que se julgam acima da lei.

Adaptado de [fundacaomargaridaalves.org.br](http://fundacaomargaridaalves.org.br/), 06/09/2006.

A expressão analisada no texto tem como fundamento o seguinte princípio iluminista:

***Igualdade jurídica***

## Solução do professor

O texto, ao defender a noção de Direitos Humanos, valoriza a igualdade de todos perante a lei, independentemente de sua condição ou posição social.

**05**

**(Famerp 2018)** No livro Investigação sobre a natureza e a causa da riqueza das nações, publicado em 1776, Adam Smith argumentou que um agente econômico, procurando o lucro, movido pelo seu próprio interesse, acaba favorecendo a sociedade como um todo. Esse ponto de vista é um dos fundamentos:

***Do liberalismo, que dispensou a regulamentação da economia pelo Estado***

## Solução do professor

O pensamento de Adam Smith até hoje é uma referência para o liberalismo, que vê na liberdade econômica um dos princípios de ordenamento da sociedade.

**06**

(Unioeste 2011) O processo de democratização do Brasil foi associado a medidas políticas e econômicas que ficaram conhecidas como neoliberais.

A diminuição dos investimentos estatais nos programas e nas redes de proteção social, além da privatização de empresas do governo, pode ser considerada uma das principais marcas do período. Sobre o neoliberalismo é correto afirmar que

***Seguindo pressupostos da economia política clássica, no modelo neoliberal o Estado deixa de intervir diretamente na economia para que esta seja regulada pelo próprio mercado.***

## Solução do professor

Alternativa Correta é a letra E  
Um dos pressupostos básicos do liberalismo é a não intervenção do Estado na economia. Isso se manifesta em políticas públicas como a diminuição dos gastos sociais e a implementação de privatizações, o que acaba por diminuir o tamanho do Estado e aumentar sua “austeridade” econômica.